



## **Hábitos alimentares de Crianças do 5º e 6º ano de uma Escola Municipal na Comunidade Rural do Segredinho, Município de Capanema, Nordeste Paraense**

*Alimentation Habits of 5th and 6th Years of a Municipal School in the Rural Community of Segredinho, Municipality of Capanema, Northeast Paraense*

FERREIRA, Rafael Rabelo<sup>1</sup>; SILVA, Nayara Souza da<sup>1</sup>; SOUZA, Ises Vanderlene Inácio de<sup>1</sup>; MELO JUNIOR, Luiz Cláudio Moreira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, r.rabelo@outlook.com.br; nayarasilvajuju@gmail.com; ises0souza@gmail.com; luiz.mmelo@hotmail.com.

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar os hábitos alimentares das crianças de uma escola rural do município de Capanema, nordeste paraense, buscando a valorização das práticas culturais sob a luz de perspectivas antropológicas. A pesquisa se justifica pela necessidade de identificação e entendimento das dinâmicas socioculturais de comunidades rurais de raízes indígenas da região do norte brasileiro, de maneira a reconhecer o que se nomeia de cultura alimentar dos povos, assim como o reflexo disto na identidade sociocultural local. Foram utilizados questionários semiestruturados como a principal ferramenta metodológica, desenvolvidos e aplicados de maneira didática para crianças do quinto e sexto ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental D-28 Professora Maria da Silva Corrêa, possibilitando a organização dos dados obtidos por estes, sob a perspectiva da realidade sociocultural existente na comunidade do Segredinho, resultando em observações quanto aos alimentos de maior e menor preferência em relação ao sabor. Ademais, foi possível classificar o consumo de determinados alimentos de acordo com a frequência, além de identificar quais os alimentos consumidos que não agradam ao paladar. Infere-se que a cultura alimentar desta comunidade guarda forte relação com as práticas ancestrais que moldam as relações sociais comunitárias.

**Palavras-chave:** Alimentação, Antropologia, Cultura Alimentar, Identidade Sociocultural.

**Abstract:** The present study had the objective of analyzing the eating habits of the children of a rural school in the municipality of Capanema, northeast of paraense, seeking to value cultural practices in the light of anthropological perspectives. The research is justified by the need to identify and understand the sociocultural dynamics of rural communities with indigenous roots of the northern Brazilian region, in order to recognize what is called the food culture of the peoples, as well as the reflection of this in the local sociocultural identity. Semi-structured questionnaires were used as the main methodological tool, developed and applied in a didactic way for children of the fifth and sixth year of the Municipal School of Elementary and Secondary School Teaching Maria da Silva Corrêa, making possible the organization of the data obtained by these, under the perspective of the sociocultural reality that exists in the community of Segredinho, resulting in observations regarding the foods of greater and lesser preference in relation to the flavor. In addition, it was possible to classify the consumption of certain foods according to frequency, as well as to identify the foods consumed that do not please the palate. It is inferred that the food culture of this community is strongly related to the ancestral practices that shape community social relations.



**Keywords:** Alimentation, Anthropology, Alimentation Culture, Sociocultural Identity.

## Introdução

As comunidades tradicionais são detentoras de uma matriz cultural amplamente rica de tradições que moldam as crenças e os costumes de maneira única (PEREIRA, B. E; DIEGUES, 2010; TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2008). Os costumes culinários, que partem desde o cultivo e/ou obtenção dos alimentos, são moldados ao longo do tempo por variados processos, sendo estes, muitas vezes ligados à colonização do homem branco em áreas outrora de domínio indígena, que impactam os processos de uso e disponibilidade de recursos naturais, assim como os aspectos atuais das dinâmicas socioambientais das comunidades rurais.

Atualmente é notável que a culinária típica regional esteja suscetível a processos que estimulem a perda de suas características histórico-culturais, visto que é crescente o desenvolvimento de processos da globalização, fortalecem a ocidentalização dos costumes, inclusive do consumo alimentar de produtos industrializados, resultante da mecanização do processo de produção em massa, assim como a facilitação do processo de obtenção dos produtos pelos consumidores, que se resume ao processo de compra, além da facilidade de preparo que não demanda conhecimento a cerca dos alimentos a serem consumidos (ABREU et al, 2001; GARCIA, 2003). Assim, faz-se necessário o estudo da dinâmica de perpetuação do conhecimento em torno da alimentação típica de uma comunidade por considerar esta um patrimônio a ser preservado como cultura (TYLOR, 1920).

Quando se trata de uma comunidade descendente de indígenas, a produtividade de alimentos ganha destaque na agricultura familiar e na pesca que asseguram a reprodução dos sistemas familiares de produção e de consumo (CORREIA, 2013). Na comunidade rural do Segredinho, as principais atividades econômicas são a pecuária, a agricultura e a pesca, na qual são exercidas tanto como prática econômica de subsistência quanto de comércio, sendo esta última, identificada como de pequena escala. Os pequenos agricultores produzem principalmente o feijão, a mandioca, o milho e o arroz, produtos estes comercializados pelas famílias de forma individual, por não apresentarem nenhuma cooperativa ou associação de apoio à agricultura familiar da região (LIMA; MORAIS, 2017).

Já o sistema educacional da comunidade é representado pela escola municipal Professora Maria da Silva Corrêa, a qual desempenha papel de relevância no planejamento e disposição de uma alimentação nutritiva que deve suprir as necessidades diárias das crianças que se fazem presente neste ambiente, com a utilização dos próprios produtos advindos da agricultura familiar local, estimulando, de forma complexa, diversas esferas sociais, como a economia local, Porém, a escola enfrenta algumas problemáticas para a efetivação destas práticas de provimento de



alimentação sadia, devido a dificuldade de implementação de políticas públicas de alimentação e nutrição no ambiente escolar.

Neste contexto antropológico (LARAIA, 2009) de significância da alimentação para a identidade de um povo este estudo teve por objetivo caracterizar o comportamento cultural baseado nos hábitos alimentares de crianças em uma escola da comunidade rural do Segredinho. Trata-se de identificar e entender as dinâmicas socioculturais comunitárias, para o reconhecimento e valorização da cultura alimentar dos povos, visando a valorização e perpetuação da identidade cultural local (CANESQUI, 1988; CANESQUI; GARCIA, 2005; CARRASCO, 1992, HERNÁNDEZ; ARNÁIZ, 2005; LEONARDO, 2009; RAMOS; STEIN, 2000),

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido na comunidade rural do Segredinho, sendo esta a terceira maior do município de Capanema, estando localizada no distrito de Tauari, nordeste do estado do Pará, Brasil. Com acesso pela BR 308, a comunidade é composta por, aproximadamente, setecentos habitantes. É caracterizada como extrativista, com a economia dependente principalmente da atividade pesqueira realizada no Rio do Segredo. (LIMA; MORAIS, 2017; CUNHA, 2011).

A comunidade possui um diversificado e complexo sistema social (LUHMANN, 2016). Neste estudo, destaque para o subsistema social educacional, representado por uma escola municipal, de ensino infantil e fundamental, composta por duas salas de aula, uma cozinha, um refeitório e três banheiros.

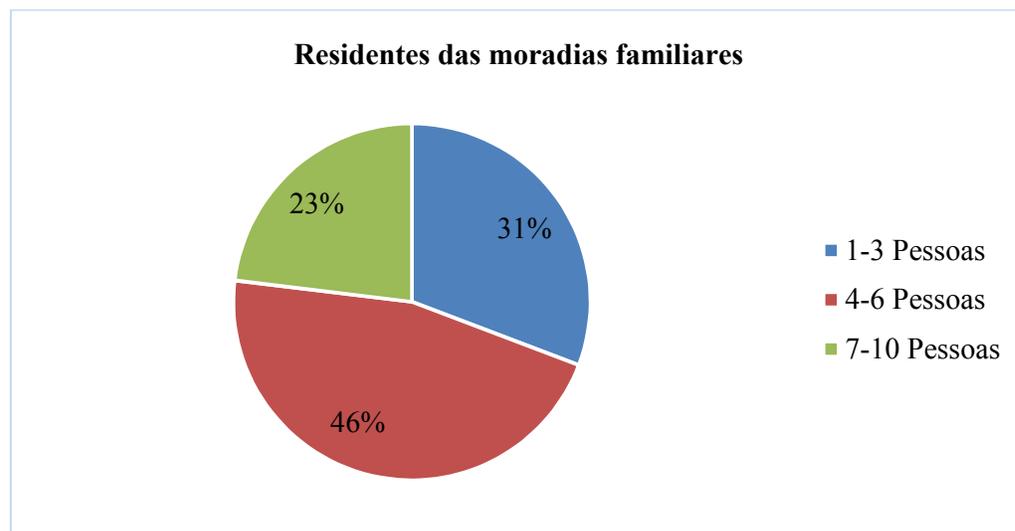
Foram aplicados vinte e seis questionários semiestruturados para os estudantes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental D-28 Professora Maria da Silva Corrêa, referentes às séries do quarto e quinto ano do ensino infantil. Estes se dividiam em quatro sessões: a primeira objetivava identificar os alimentos mais consumidos pelas crianças nas refeições diárias realizadas em casa; na segunda sessão do questionário tipo “b”, foi disponibilizada uma folha em branco aos entrevistados, onde poderia ser exposto – escrito e/ou desenhado – alimentos consumidos com frequência nas refeições diárias, mas que não estavam representados nas alternativas pré-definidas na primeira sessão deste mesmo questionário; as duas últimas sessões do questionário tipo “b” foram destinadas aos gostos particulares de cada indivíduo entrevistado; assim, na terceira sessão, as crianças foram orientadas a desenhar e/ou escrever o seu alimento preferido, independente da frequência de consumo; a quarta sessão do questionário tipo “b” deu-se do mesmo modo da terceira sessão, todavia, tinha por objetivo permitir que os alunos expressassem – desenhando e/ou escrevendo – os alimentos consumidos por influência familiar, mas que os mesmos não gostavam do sabor.

A aplicação destes questionários foi realizada como uma atividade de aula, durante um único dia letivo do ano de dois mil e dezessete, ocorrendo após a apresentação realizada pelos pesquisadores para os alunos presentes sobre a temática “A alimentação e sua importância nos âmbitos da cultura e da saúde comunitárias”.

Sabendo que dentre os questionários havia a existência de dois grupos diferentes de perguntas, estes foram classificados como de tipo “a” e “b”. Sendo assim, aplicaram-se treze questionários do tipo “a”, este contendo, com abordagens simples, perguntas destinadas à obtenção de informações de descrição pessoal de cada criança, visando caracterizações acerca de idade, sexo e questões quanto à composição familiar. Já os outros treze questionários do tipo “b” foram elaborados de maneira a serem didáticos, trazendo a apresentação de símbolos e figuras, destinados à obtenção de dados descritivos dos hábitos alimentares, como por exemplo, o alimento consumido com maior frequência nos lares destas crianças, assim como o mais rejeitado por elas.

## Resultados e discussões

Constatou-se que 38,5% das crianças entrevistadas eram do sexo masculino e 61,5% do sexo feminino, sendo, a idade média de dez anos, independente do sexo. Registrou-se uma média de 4,7 pessoas residentes em cada moradia (Figura 1).



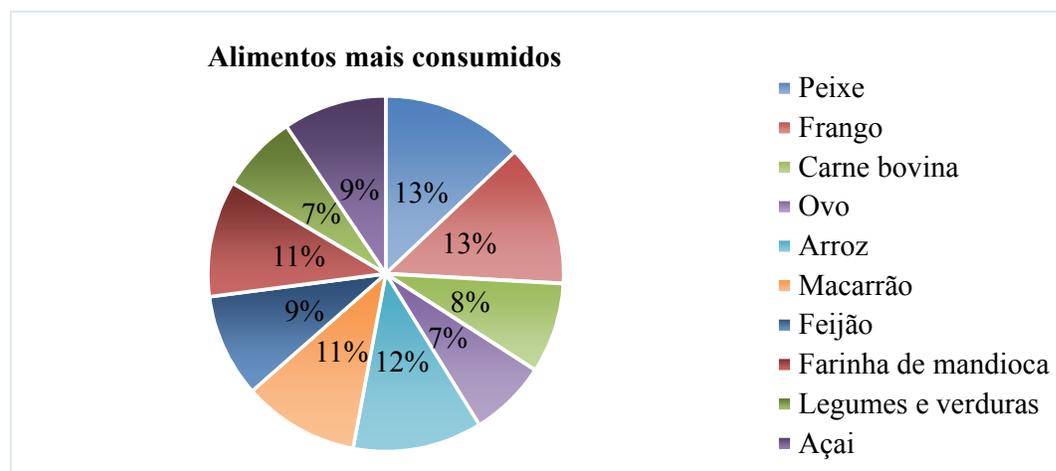
**Figura 1:** Quantidade de pessoas residentes na mesma moradia que as crianças entrevistadas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental D-28 Professora Maria da Silva Corrêa, nordeste do estado do Pará. 2018

Sobre os hábitos alimentares das crianças constatou-se que a proteína mais consumida dentre os entrevistados foi a carne de peixe, seguida pela carne de frango, sendo algo já esperado como maioria das respostas, levando em consideração que a

comunidade rural do Segredinho localiza-se em uma área próxima ao rio – do Segredo – utilizado para atividades extrativistas, reforçando a importância econômica e de subsistência da pesca para a comunidade. Observou-se ainda a presença muito comum de pequenas criações de galinha nos quintais dos moradores locais.

Outro importante alimento que forma a caracterização é a farinha de mandioca. Tal resultado está relacionado às raízes culturais indígenas da produção e consumo de alimentos derivados da mandioca, assim como também pela numerosa presença de casas de farinha – onde é produzido a farinha de mandioca – no território da comunidade do Segredinho. Destaca-se a facilidade de acesso a este alimento, sendo possível a sua aquisição por meio de escambo, ainda presente como dinâmica econômica importante nesta comunidade.

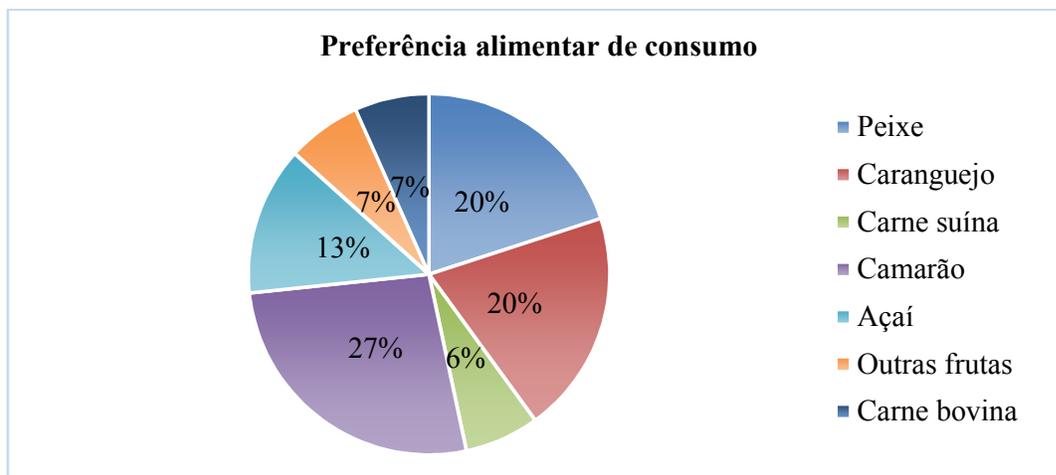
Outro importante alimento local, segundo os dados da pesquisa, é o Açaí; fruto de que se extrai a polpa e é consumido comumente como alimento componente das refeições diárias na região norte do país. Supõe-se sua repetitividade de citações não apenas pela cultura tradicional da região em consumir esta fruta, mas também por este ser produto do extrativismo praticado pelos comunitários. Entretanto, foram também citados alimentos comuns da mesa brasileira, em geral, como por exemplo, o arroz e o feijão (Figura 2).



**Figura 2:** Relação dos alimentos consumidos com maior frequência, em valores diários, descrito por crianças da comunidade rural do Segredinho, distrito de Tauari, mesorregião nordeste paraense. 2018

O Caranguejo apareceu como resposta em, aproximadamente, 16% dos questionários respondidos, podendo ser relacionado com o fato de a comunidade localizar-se em área de várzea, com presença de mangue, berçário destes crustáceos, comuns no nordeste paraense.

No conjunto, os alimentos mais citados foram o camarão, o caranguejo e a carne de peixe (Figura 3), deixando novamente em evidência a hipótese de uma cultura alimentar baseada no extrativismo, graças ao rio como principal meio de subsistência local.



**Figura 3:** Relação individual de preferência alimentar, independente da frequência de consumo de crianças do 4º e 5º ano do ensino infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental D-28 Professora Maria da Silva Corrêa, na comunidade rural do Segredinho, distrito de Tauari, Pará. 2018

Os alimentos com maiores porcentagens de rejeição foram os legumes em geral, aparecendo em 31% dos questionários respondidos, seguido do caranguejo equiparado com a salada, que obtiveram um total de 15% cada. Merece nota o fato de que 8% das crianças declararam rejeitar o sabor da maniçoba, sendo a mesma um prato típico e tradicional da cultura culinária paraense, que possui como principal ingrediente a folha da mandioca, produto este bastante cultivado na comunidade (Figura 4).



**Figura 4:** Alimentos de menor agrado ao paladar das crianças da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental D-28 Professora Maria da Silva Corrêa, localizado na comunidade rural do Segredinho, distrito de Tauari, Pará. 2018

## Conclusões

O peixe, o caranguejo, a farinha de mandioca e o açaí são os alimentos com maior influência no hábito alimentar das crianças da comunidade rural do Segredinho, evidenciando a forte dinâmica extrativista comunitária local.

De acordo com as premissas antropológicas adotadas de que a alimentação é, em geral, o reflexo da identidade de um povo, observou-se que a cultura alimentar da comunidade não sofreu grande influência ocidental de industrialização do prato que se tem à mesa, mas permanece a partir do enraizamento de valores que são agregados ao longo das gerações. Todavia, identificou-se que esta mesma cultura alimentar não é construída unicamente acerca do gosto que agrada ou não o paladar pessoal, mas pelo que se tem disponível, em geral, de acordo com a realidade socioeconômica, ou seja, pelo que se cultiva pela agricultura familiar local ou que está disponível em áreas de uso comum, a exemplo do rio e das matas.

Porém, foi visto que as tradições sofreram interferências sutis da cultura ocidental ao longo dos anos, supondo-se que esse fenômeno se deu pela facilidade de acesso a diferentes produtos alimentícios e que, além de tudo, se fazem necessários na dieta sadia humana. Ainda assim, estas práticas de consumo não são suficientes para interferir abruptamente nos valores tradicionais passados e adquiridos entre as gerações quanto ao uso de recursos naturais para a alimentação.



Concluiu-se que, em meio à problemática de origem capitalista – que é a tendência a se extinguir as relações tradicionais de herança cultural alimentar sobre a produção, preparo e consumo de alimentos –, a alimentação é um forte elemento de resistência e de permanência a identidade sociocultural comunitária.

### Referências bibliográficas

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 10, p.3-14, jun. 2001.

CANESQUI, A. M. Antropologia e alimentação. **Rev. Saúde pública**, São Paulo, v. 22, p. 207-16, 1988.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Antropologia e Nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

CARRASCO, S. P. **Antropologia i alimentació**: Una proposta per l'estudi de la cultura alimentària. Bellaterra: Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona; 1992.

CORREIA, A. M. A agricultura familiar versus a agricultura de subsistência no âmbito da segurança alimentar no espaço dos países da CPLP. In: FIOCRUZ e IHMT (Org.). **Segurança alimentar e nutricional na comunidade dos países de língua portuguesa**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Oficina de Segurança Alimentar e Nutricional na CPLP World Nutrition Rio 2012, 2013. p. 119-133.

CUNHA, A. S. **Fragmento de Território de Pesca na Amazônia**: Comunidade Segredinho/Capanema-PA. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.483-492, dez. 2003.

HERNÁNDEZ, J. C; ARNÁIZ M. G. Alimentación y cultura: perspectivas antropológicas. Barcelona: Editorial Ariel; 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.



LEONARDO, M. Antropologia da alimentação. **Revista Antropos**. [s.l.], v. 3, n. 2, p.1-6, dez. 2009.

LIMA, R. P; MORAIS W. B. **Estudo socioambiental da comunidade rural do segredinho, município de Capanema, nordeste paraense, Amazônia oriental**. 2017. 67 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capanema, 2017.

LUHMANN, N. **Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral**. São Paulo: Editora Vozes, 2016.

PEREIRA, B. E; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná, n. 22, p.37-50, dez. 2010.

RAMOS, M; STEIN, L M.. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**. [s.l.], v. 76, n. 3, p. 229-237, 2000.

TOLEDO, V. M; BARRERA-BASSOLS, N. **La memoria biocultural: la importância ecológica de las sabidurías tradicionales**. Barcelona: Icaria, 2008.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom**. London: John Murray, 1920.